

08 DE JULHO DE 2019

## POLÍTICA

A votação da reforma da Previdência na Câmara será o mais importante tema da agenda política e econômica na semana. Há razoável consenso no mercado e no Congresso a respeito de sua aprovação. São necessários 308 votos em dois turnos de votação. Ainda deve ser tema de debate no plenário a inclusão de estados e municípios no projeto.

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Sergio Moro, sairá de licença de 15 a 19 de julho. Moro alegou “assuntos particulares” para justificar a licença. A Polícia Federal, subordinada ao Ministério da Justiça, teria pedido ao Conselho de Administração Financeira (Coaf) que investigue o jornalista do Intercept Brasil, Glenn Greenwald, veículo que tem divulgado conversas de Moro e procuradores. O Tribunal de Contas da União, o Ministério Público e a Ordem dos Advogados do Brasil pediram esclarecimentos ao órgão pelo ataque à liberdade de imprensa. As conversas divulgadas no final de semana mostram a oposição de Moro a uma suposta delação de Eduardo Cunha, cobrando o procurador Deltan Dallagnol para que isso não acontecesse. Segundo o Datafolha, 63% têm conhecimento da Vaza Jato e 58% do total consideram a conduta de Moro inadequada, mesmo número que acha que as decisões do ex-juiz deveriam ser revistas.

O governo Bolsonaro é avaliado negativamente por 33% dos brasileiros, positivamente por outros 33%, enquanto 31% avaliam que ele faz um governo regular, segundo o Datafolha. O governo é melhor avaliado por quem tem renda familiar mensal de mais de dez salários mínimos (52% positiva). Os segmentos que concentram a maior avaliação negativa são os assalariados sem registro em carteira (44%) e os estudantes (50%). Entre os que votaram em Bolsonaro, os números são: 60% positiva, 29% regular e 9% negativa.

Afirmaram que o governo Bolsonaro fez menos que esperavam pelo país nesses primeiros seis meses 61% dos entrevistados. Entre os desempregados e estudantes, este número sobe para 71% e 70%, respectivamente. A incidência também é maior que a média entre os pretos (68%) e indígenas (70%). Entre os que votaram em Bolsonaro, a maioria (41%) acredita que o presidente fez menos que o esperado, enquanto 35% afirmam que foi feito o que esperavam, e 21% mais que esperavam. Têm expectativa de que Bolsonaro fará um governo ótimo ou bom 51%. Cresceram as expectativas de aumento da inflação (48%) e de aumento da corrupção (43%).

## ECONOMIA

O governo já começa a anunciar as próximas medidas econômicas (pacote pós-Previdência) que prevêm estímulos à demanda (liberação de FGTS e PIS/Pasep) e algumas medidas que visam estimular a oferta (reformas microeconômicas, privatizações, reforma tributária e indicação de redução da taxa básica de juros). Entretanto, no curto prazo os impactos devem ser limitados e pontuais, apenas evitando uma queda ainda mais intensa da taxa de crescimento do PIB. No longo prazo, os efeitos devem ser negativos, contribuindo para o processo de reprimarização da economia, agravando o quadro de desemprego estrutural e de aumento da desigualdade social.

Embalado com a assinatura do acordo comercial com a União Europeia, o governo sinaliza que pretende assinar tratados comerciais com outros blocos econômicos (Estados Unidos, europeus-extra/UE, entre outros).

O Brasil corre o risco de perder os bilionários recursos do Fundo Amazônia devido à extinção do Comitê Orientador do Fundo Amazônia, pelo ministro de Meio Ambiente, Ricardo Salles, que também planeja retirar um conjunto de regras de participação social e de controle de desempenho dos projetos então financiados. Em meio ao impasse, o governo alemão já deixou de repassar para o fundo cerca de 151 milhões de reais neste ano. Os embaixadores da Noruega e da Alemanha, doadores majoritários do fundo, declararam que o Fundo Amazônia pode acabar caso o governo brasileiro não repense sua atuação. A possível extinção do Fundo Amazônia também tem potencial para prejudicar a ratificação do Acordo Mercosul-União Europeia, ou ainda permitir que se ativem cláusulas de boicote a produtos brasileiros que possuam relação com o desmatamento.



## RESUMO

Nº 83 - DE 01 A 07 DE JULHO DE 2019

### POLÍTICA

#### 03/07 - Previdência: novo parecer exclui estados e municípios

O relator da proposta de reforma da Previdência (PEC 6/19), deputado Samuel Moreira (PSDB-SP), apresentou o texto na Comissão Especial na tarde de terça-feira, dia 2 de julho. A tentativa de inclusão dos estados no parecer complementar da reforma de Samuel Moreira, que garantiria recursos para reduzir a crise fiscal nos estados, fracassou. [Continue lendo aqui](#)

#### 04/07 - Moro deixa sessão da Câmara sob gritos de ladrão

O ministro da Justiça e ex-juiz Sérgio Moro esteve no dia 2 de julho na Câmara dos Deputados para prestar esclarecimentos aos parlamentares sobre as denúncias publicadas pelo site The Intercept Brasil sobre sua atuação na Operação Lava Jato. Tentou se explicar durante mais de sete horas para um colegiado composto por três Comissões da Câmara dos Deputados: a de Constituição e Justiça e de Cidadania; a de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e a de Direitos Humanos e Minorias. [Continue lendo aqui](#)

#### 05/07 - Sob protestos, relatório da reforma é aprovado na Comissão

A Comissão Especial da reforma da Previdência aprovou por 36 votos a 13, na madrugada do dia 5 de julho, o texto do relator Samuel Moreira (PSDB-SP) que modifica as regras para a aposentadoria para trabalhadores do regime geral e servidores públicos federais. [Continue lendo aqui](#)

### SOCIAL

#### 02/07 - Em maio, 72,4% tiveram reajuste abaixo da inflação

Dados do Sistema de Acompanhamento dos Sindicatos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (SAS/Dieese) mostram que 72,4% das unidades de negociação com data base em maio tiveram reajuste abaixo da inflação (INPC/IBGE). Foram analisadas 185 unidades neste mês. [Continue lendo aqui](#)

#### 02/07 - Preço alto do gás prejudica saúde e meio ambiente

Devido ao alto preço do botijão de gás de cozinha, mais pessoas o estão substituindo por lenha. Em 2018 esta foi a realidade de 45,3 milhões de brasileiros, cerca de 8,8 milhões a mais do que em 2016. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Continue lendo aqui](#)

#### 04/07 - Mudanças nas famílias têm alterado as relações de gênero

Mudanças nas famílias têm alterado as relações de gênero em todo o mundo, com avanços de um lado e de outro persistência de desigualdades. É o que discute nova publicação da ONU *Progresso das mulheres do mundo 2019-2020: famílias em um mundo em mudança*. [Continue lendo aqui](#)

### MEMÓRIA

#### 02/07 - Há 196 anos, baianos expulsavam portugueses e consolidavam Independência

A Bahia foi o principal palco das guerras por independência no Brasil. Ali, na província que sediou a capital do Brasil por 214 anos, de 1549 a 1763, o conflito aconteceu pra valer e durou quase um ano e meio. A expulsão definitiva das tropas portuguesas só veio no dia 2 de julho de 1823, data da Independência da Bahia. [Continue lendo aqui](#)

### ECONOMIA

#### 03/07 - Desde 2015, os ricos ficaram mais ricos no Brasil

Desde a crise, os 10% mais ricos aumentaram a fatia que abocanham da riqueza nacional. É o que mostra publicação do Dieese *A importância da política de valorização do salário mínimo e a urgência de renová-la*. [Continue lendo aqui](#)

#### 03/07 - Índice mostra deterioração do mercado de trabalho desde 2015

A situação do mercado de trabalho hoje é muito pior que antes da crise. É o que mostra o Dieese, através do Índice da Condição do Trabalho (ICT). [Continue lendo aqui](#)

#### 05/07 - Na madrugada, uma prenda bilionária aos ruralistas

De todos os destaques que pleiteavam alguma modificação, apenas dois foram considerados no texto final. Um que trata de oferecer algumas garantias a polícias estaduais e bombeiros, em seus respectivos sistemas de aposentadoria, e outro que reestabelece a isenção da contribuição previdenciária a produtores rurais que exportem ao menos parte de sua produção. O fim da isenção de 2,6% sobre a comercialização de produtos dos ruralistas que exportam custará aos cofres públicos cerca de 84 bilhões de reais em dez anos. [Continue lendo aqui](#)